

Programa
Jovem Senador

Redações
DESTAQUE

2023



CEARÁ
GOVERNO DO ESTADO
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO



**GOVERNO DO
ESTADO DO CEARÁ**
Secretaria da Educação

GOVERNADOR

Elmano de Freitas da Costa

VICE-GOVERNADORA

Jade Romero

SECRETÁRIA DA EDUCAÇÃO

Eliana Nunes Estrela

**SECRETÁRIO EXECUTIVO DE EQUIDADE, DIREITOS HUMANOS, EDUCAÇÃO
COMPLEMENTAR E PROTAGONISMO ESTUDANTIL**

Helder Nogueira Andrade

SECRETÁRIA EXECUTIVA DE ENSINO MÉDIO E PROFISSIONAL

Maria Jucineide da Costa Fernandes

SECRETÁRIA EXECUTIVA DE PLANEJAMENTO E GESTÃO INTERNA

José Iran da Silva

ASSESSORA DE COMUNICAÇÃO - ASCOM

Julianna da Silva Sampaio

**COORDENADORA DA COORDENADORIA DE PROTAGONISMO ESTUDANTIL
E EDUCAÇÃO COMPLEMENTAR**

Bruna Alves Leão

**ARTICULADORA DA COORDENADORIA DE PROTAGONISMO ESTUDANTIL
E EDUCAÇÃO COMPLEMENTAR**

Aline Matos de Amorim

**ORIENTADORA DA CÉLULA DE EDUCAÇÃO CIENTÍFICA E AMBIENTAL, PROJETOS
CULTURAIS E ESPORTIVOS - CECAE**

Marta Nayara Freitas

**EQUIPE DA CÉLULA DE EDUCAÇÃO CIENTÍFICA E AMBIENTAL, PROJETOS
CULTURAIS E ESPORTIVOS - CECAE**

Alyne Costa de Castro
Ana Cristina da Silva Sousa
Ana Kércia Falconeri Felipe
Diana Sancho Maciel
José Romário Rodrigues Bastos
Lindalva Costa da Cruz
Marta Nayara de Freitas
Sandra Helena Silva de Almeida Freitas Pascoal





**GOVERNO DO
ESTADO DO CEARÁ**
Secretaria da Educação

**COMISSÃO AVALIADORA DO
JOVEM SENADOR 2023 DO ESTADO DO CEARÁ**

Carlos Roberto Lima Ribeiro
Cintya Kelly Barroso Oliveira
Diana Sancho Maciel
Ellen Oliveira Lima Sandes
Eljomara Germana Barros Pinto
Emanoelli Soares Farias
Emilu de Sousa Lobo
Francisca Eugênia Nogueira de Souza
Francisca Romelia de Oliveira Silva
Francisco de Assis Sales e Costa Júnior
Francisco Danilo Costa Dantas
Henriette dos Santos Teixeira
Jeannie Fontes Teixeira
José Romário Rodrigues Bastos
Marta Nayara Freitas
Natália Ferreira de Albuquerque Maranhão
Sandra Helena Silva de Almeida Freitas Pascoal
Vívian Silva Rodrigues Vidal

**CURADORIA CRIADA PELA SECRETARIA DA
EDUCAÇÃO DO CEARÁ PARA SELEÇÃO DAS REDAÇÕES
DESTAQUES QUE PARTICIPARAM DO PROGRAMA
JOVEM SENADOR EM 2023**

Alana da Silva de Meneses
Ellen Oliveira Lima Sandes
Luana Ribeiro de Lima
Ive Marian de Carvalho Domiciano

ORGANIZADORA

Ana Cristina da Silva Sousa
Marta Nayara Freitas

DESIGN GRÁFICO

Ana Kércia Falconeri Felipe
Marta Nayara de Freitas

REVISÃO

Alana da Silva de Meneses



CEARÁ
GOVERNO DO ESTADO
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO

Apresentação

O Programa Jovem Senador é uma atividade de caráter acadêmico voltado para estudantes de até 19 anos regularmente matriculados em escolas públicas de ensino médio dos estados e do Distrito Federal. O Programa tem o objetivo de fomentar a reflexão dos estudantes quanto à política, democracia e o exercício da cidadania. Nesse sentido, proporciona o conhecimento acerca da estrutura e do funcionamento do Poder Legislativo brasileiro e estimula o relacionamento permanente do jovem cidadão com o Senado Federal. As/os jovens senadoras/es são selecionadas/os, por meio de concurso de redação, seguindo as regras estabelecidas pelo regulamento anual do programa. Em 2023, o tema abordado foi “Saúde mental nas escolas públicas”. A escolha das melhores redações acontece em três etapas:

I - Etapa Escolar: A escola seleciona a redação que irá representá-la;

II - Etapa Estadual: A secretaria da Educação seleciona as três melhores redações que irão representar o Estado;

III - Etapa Senado: O Senado Federal seleciona as 27 redações vencedoras, sendo uma redação de cada estado e do Distrito Federal.

A Secretaria da Educação do Ceará recebeu, na última edição do Programa Jovem Senador, realizada em 2023, 241 redações, que foram elaboradas por estudantes que pesquisaram o tema em seus ambientes escolares com a orientação de professores. O tema “Saúde mental nas escolas públicas” foi escolhido pelos próprios jovens senadores participantes da edição 2022 e não pela comissão organizadora do senado, como acontecia em anos anteriores. Os estudantes que participaram da edição 2023 tiveram, através dessa temática, a oportunidade de aprender e compreender os fortes impactos na juventude. Em cada texto elaborado, percebeu-se as vozes das/os estudantes ecoando e a necessidade de buscar soluções para prevenção e enfrentamento do problema.

Dentre as 241 redações encaminhadas para a SEDUC em 2023, destacamos as 03 redações pré-finalistas do estado dos/as alunos/as: Sávio Santos de Castro, matriculado na EEM Furtunato Severiano da Costa, em Flecheiras (CREDE 02); Lorena Luna Alves, matriculada na EEEP Irmã Ana Zélia da Fonseca, em Milagres (CREDE 20); e a vencedora do concurso de redação, a estudante Ana Daline do Nascimento, matriculada na EEM Ana Facó, em Beberibe (CREDE 09).

Como forma de reconhecimento a todo o esforço e a toda a dedicação das/os estudantes e professoras/es na elaboração das redações, a Secretaria da Educação do Ceará, decidiu selecionar, por meio da gestão da Coordenadoria do Protagonismo Estudantil e Educação Complementar - COPES, através de curadoria, as 10 melhores redações, entre as que obtiveram maior pontuação, e tornar público os textos que abordaram o tema de forma mais criativa, com melhor conteúdo e escrita. Ressalta-se que as redações estão publicadas na íntegra, como forma de respeito à autonomia e à criatividade das/os estudantes, não tendo sido feitas correções e/ou alterações.

As redações recebidas trouxeram fortes reflexões, com diferentes olhares juvenis, que nos mostram a necessidade de entendermos as diferentes nuances que afetam a saúde mental nas escolas.



Sumário

REDAÇÃO VENCEDORA

Ana Daline do Nascimento - EEM Ana Facó / CREDE 9	10
---	----

REDAÇÕES PRÉ-FINALISTAS

Lorena Luna Alves - EEEP Irmã Ana Zélia da Fonseca / CREDE 20	14
Sávio Santos do Castro - EEM Furtunato Severiano da Costa / CREDE 2	16

REDAÇÕES DESTAQUE

CREDE 2

Lucas Ramos de Freitas - EEEP Flávio Gomes Granjeiro	20
Saulo Severiano Andrade Montenegro - EEEP José Ribeiro Damasceno	22
Emanoel da Silva Menezes - EEEP Walter Ramos de Araújo	24

CREDE 3

Ana Erika Silva Silveira - EEEP Monsenhor Waldir Lopes de Castro	26
--	----

CREDE 7

Maria Luíza Lima Cunha - EEEP Francisco Paiva Tavares	28
---	----

CREDE 19

Rayane Conceição Pereira - EEMTI Presidente Geisel	30
Gabriel Pereira Menezes - EEMTI São Pedro	32

**Redação vencedora do
Programa Jovem
Senador 2023**

CREDE 9

EEM ANA FACÓ BEBERIBE



ANA DALINE
ESTUDANTE

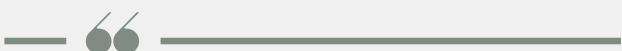
Meu nome é Ana Daline Cartaxo, estudei na E.E.M. Ana Facó e sou a Jovem Senadora do Estado do Ceará 2023. Minha história não é diferente da história de outros jovens brasileiros, mas ela tem muitos momentos de persistência e superação. Eu comecei estudar redação durante as férias de janeiro e, quando as aulas começaram, eu escrevia em média dois textos por semana e os entregava à professora Kelli para que ela pudesse corrigir. Com base nessas correções, fui aprimorando minha escrita, até construir meu próprio modelo de redação. No mês de março, a professora nos apresentou o Programa Jovem Senador e, desde o início, me interessei muito pelo tema. Para essa redação, decidi usar uma estratégia mais objetiva: foquei nos dois desenvolvimentos e na proposta de intervenção, sempre me preocupando em mantê-los alinhados à tese. Dessa forma, trouxe repertórios pertinentes e dados precisos sobre o assunto e, para minha alegria, meu texto foi o vencedor da etapa escolar. Logo após enviar o texto para a etapa regional, meus problemas de saúde se agravaram e eu passei muitos dias internada. Então, pouco tempo depois do retornar para casa, recebi a notícia de que fui a vencedora estadual do concurso e me tornei a Jovem Senadora do Ceará! Em agosto, nós viajamos para Brasília e eu vivi a experiência da Semana Legislativa no Senado Federal. Essa experiência mudou a minha forma de ver o mundo e a política, além de abrir muitas portas para o meu futuro, principalmente acadêmico.



Meu nome é Kelli Schmiguel, sou professora de Português e Redação na E.E.M. Ana Facó, em Beberibe / CE. Desde 2017 trabalho em sala de aula os temas do Jovem Senador e, em 2023, não foi diferente. Como o tema “Saúde mental nas escolas públicas” era bastante pertinente para o momento de vida dos alunos, já nas primeiras aulas apresentei o concurso aos estudantes. Assim, durante os meses de fevereiro e março, fizemos leituras, pesquisas e debates que ajudaram na construção do repertório argumentativo para o texto. Na sequência, o mês de abril foi dedicado à produção textual e, nesse período, procurei reforçar a importância do planejamento textual, da organização e encadeamentos das ideias e da adequação da linguagem. O envolvimento com o tema foi tamanho que todos os alunos de terceiro ano da escola escreveram a redação. Alguns com mais domínio, outros com um pouco de dificuldade; ainda assim, foram mais de 200 textos inscritos para a etapa escolar. Por fim, receber a notícia de que a aluna Ana Daline Cartaxo era a Jovem Senadora 2023 do Estado do Ceará foi o reconhecimento do trabalho e da dedicação dos alunos e de toda a equipe escolar que acreditou e acredita, cada dia mais, no potencial dos estudantes da escola pública.



KELLI SCHMIGUEL
PROFESSORA



01 — Nadia Mandelstam, escritora russa, afirma que o silêncio é o verdadeiro crime contra a hu-
02 manidade. No panorama atual, tal crime pode ser observado no que se refere à saúde mental nas
03 escolas públicas; uma vez que tal questão apresenta-se como um problema silencioso que faz perder
04 os desafios a serem enfrentados. Nesse sentido, emerge um grave problema, que se enraíza na pressão
05 escolar sofrida pelos alunos, bem como na mentalidade da sociedade.

06 — Em primeira análise, é preciso destacar que a pressão imposta pelos estudantes mostra-se como um dos
07 grandes impasses latentes do problema. No Brasil, dados do Datafolha (2022) revelam que 40% dos alu-
08 nos do Ensino Médio relatam sintomas de ansiedade ou depressão. Tal cenário está relacionado à própria
09 organização escolar e fatores como tempo integral, grade curricular e vestibulares não decisivos para o a-
10 gravamento do quadro. Em busca de resultados, as escolas cobram desempenhos aceitados dos alunos,
11 que, na tentativa de superar seus desafios, desenvolvem um tipo de sofrimento psíquico oriundo a partir
12 do recuo de ter seus objetivos frustrados. Nessa perspectiva, percebe-se a falta de cuidados escolares
13 com a saúde mental dos estudantes, um grande empecilho para a solução da problemática.

14 — Em paralelo, a mentalidade social é outro entrave para a questão. Segundo a autora nigeriana
15 Chimamanda Adichie, a cultura não faz as pessoas; as pessoas fazem a cultura. Seguindo essa linha de
16 pensamento, infere-se que cada indivíduo é responsável pelos conceitos que ditam o seu meio social. No
17 entanto, devido à deturpada relação que foi estabelecida entre transtornos mentais e burocracia ou ignorância,
18 a comunidade escolar não se encontra aberta a discutir o problema, pois as instituições acreditam que
19 tal cenário encontra-se imensamente distante da sua realidade. Essa atitude de silenciamento e nega-
20 ção acentua ainda mais a exclusão social dos estudantes que apresentam problemas relacionados à
21 saúde mental. Logo, urge suscitar engajamento para construção social desejada.

22 — Portanto, é indispensável intervir no problema. Para isso, é preciso que o Estado Brasileiro, por
23 intermédio do Ministério da Educação, promova melhorias no sistema público de ensino do país, por meio
24 da conscientização em relação à saúde mental dos estudantes. É imprescindível a oferta aberta de
25 palestras mentais incluídas na grade curricular e que sejam ministradas por profissionais da área da
26 saúde — como psicólogos, psiquiatras e terapeutas —. Essa ação teria o intuito de ensinar sobre formas
27 de preservar a saúde mental no ambiente escolar, e, assim, essas aulas e qualquer pressão da
28 escola para com os estudantes. Paralelamente, é preciso intervir sobre a mentalidade social, presente no
29 problema. Dessa maneira, será possível acabar com esse crime social gerado pelo silêncio, como de-
30 fende Adolfo Nadyda.

Redações Pré-finalistas

CREDE 20

EEEP IRMÃ ANA ZÉLIA DA FONSECA MILAGRES

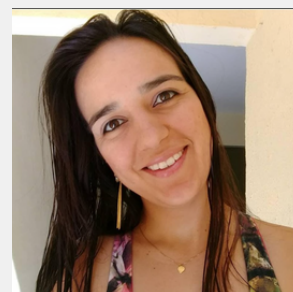
REDAÇÃO PRÉ-FINALISTA MEDALHA DE PRATA

A escrita esteve comigo desde a minha infância, quando lia livros infantis, me fazendo ser contadora de histórias. O Programa Jovem Senador foi apresentado a mim pela professora Aline, que reuniu os alunos para falar sobre o que ele era e sobre sua importância. Assim, decidi que queria fazer parte desse projeto tão importante para o desenvolvimento dos jovens e introdução à escrita e à política. Conversando com Aline, pedi sua orientação e partimos para a elaboração das pesquisas sobre o tema e aprofundamento na problemática. Para começar, tive uma conversa com ela sobre o que entendia do assunto e sobre o que tinha em mente acerca de uma possível solução. Nesse sentido, foi necessário fazer pesquisas aprofundadas relativas ao tema, lendo livros e matérias, assistindo filmes e documentários sobre a saúde mental e como ela se relacionava com profissionais e alunos das escolas públicas do nosso país. Depois da fase de pesquisa, fiz a elaboração da redação orientada por Aline, dissertando a respeito do tema. Foi um momento um pouco tenso para mim, mas a escrita sempre me cativou, e no fim, foi muito prazeroso falar sobre isso. Em minha escola, a concorrência foi acirrada, com muitos escritores talentosos e jovens surpreendentes. Confesso que fiquei surpresa, mas me senti muito mais lisonjeada e feliz pelo apoio da minha professora orientadora e da escola como um todo. Por fim, o Programa Jovem Senador é revolucionário, atuando como um agente que democratiza o acesso à política em nosso país.



LORENA LUNA ALVES
ESTUDANTE

Sou Aline Santos Araújo, professora de Língua Inglesa e Língua Portuguesa. Atualmente, estou atuando como Coordenadora Escolar na EEEP Irmã Ana Zélia da Fonseca, porém estive muitos anos em sala de aula, lecionando Língua Inglesa e Redação. Sou fascinada pelo ensino de produção textual, principalmente do texto dissertativo-argumentativo. Como Coordenadora Escolar, recebi a missão de apresentar o Concurso de Redação do Programa Jovem Senador. Alguns estudantes se empolgaram bastante com a ideia de participar da Semana de Vivência Legislativa, se empenhando ao máximo para fazer uma boa produção. Orientei todos que me procuraram, porém a estudante Lorena Luna Alves demonstrou uma dedicação maior durante o período de pesquisa e produção, sempre dialogando comigo, a fim de produzir um texto com excelência. Consequentemente, ela ganhou a fase escolar, pois sua escrita atingiu todos os critérios cobrados pelo concurso. Fiquei muito feliz por Lorena ter conseguido chegar à segunda colocação do Concurso de Redação do Jovem Senador no estado do Ceará, em especial, por ver o quanto ela é uma estudante dedicada, inteligente, integrada a todas as atividades da escola e protagonista de sua jornada estudantil. Em suma, é um orgulho ter feito parte da conquista da nossa estudante Lorena Luna Alves.



ALINE SANTOS ARAÚJO
PROFESSORA



01 Na série "Thirteen reasons why" é apresentada a história de Hannah Baker, uma adolescente que
02 comete suicídio pelo bullying sofrido no colégio. Além disso, é contada também a história de
03 professores e alunos que têm seus problemas agravados na escola. De forma análoga, no Brasil,
04 infelizmente a realidade do ambiente escolar não diverge muito da ficção, visto que, sete em
05 cada dez alunos sofrem com sintomas de ansiedade e depressão, segundo o G1. Logo, é
06 possível constatar que as entraves para a presença da saúde mental dos constituintes da es-
07 cola pública decorrem tanto do uso de um sistema falho na educação quanto da ausência
08 de auxílio psicológico.

09 Diante desse cenário, é notório que o método educativo adotado na contemporaneidade é fator
10 marcante na escassez do bem-estar mental do corpo docente e discente das instituições de en-
11 sino público. Conforme Jacques Bossuet, "A saúde depende mais das precauções que dos mé-
12 dicos". Dessa forma, faz-se necessário o uso de um método educativo humanizado, com
13 mais lazer e metodologias diversificadas como prevenção de transtornos psicológicos. Parale-
14 lamente, pesquisas realizadas pela Nova Escola apontam que 72% dos professores enfrentam
15 problemas de saúde mental. Em suma, é necessário traçar reformas, pois enquanto o siste-
16 ma de ensino se mantiver imutável, o esgotamento dos seus membros será uma realidade.

17 No panorama atual, é inequívoco que a carência de profissionais especializados, como psicó-
18 logos e psiquiatras é um agravante nos transtornos mentais nas escolas públicas. Segundo
19 Jiddu Krishnamurti, "Não é sinal de saúde estar bem adaptado a uma sociedade doente".
20 Sob essa ótica, é possível inferir que mesmo com bons resultados acadêmicos é necessária a
21 presença de médicos na escola, sendo de suma importância para proporcionar saúde mental
22 às escolas públicas, aos seus profissionais e alunos, aumentando o rendimento e estabelecen-
23 do boas condições de ensino e aprendizagem. Ademais, vale salientar que com a presença de
24 ajuda profissional, as instituições de ensino público podem ser ambientes curadores.

25 Portanto, é necessário que o Ministério de Educação - MEC juntamente ao Ministério da
26 Saúde - MS desenvolvam campanhas educativas e projetos de saúde na escola, ofertando aten-
27 dimento psicológico para os membros da instituição, a fim de amenizar os problemas mentais e es-
28 tabelecer um ambiente de aprendizagem pública mais saudável. Dessa forma, será possível mo-
29 dificar o ambiente estudantil, rompendo histórias como as de "Thirteen reason why" e ini-
30 ciando uma realidade de saúde mental nas escolas públicas.

CREDE 2

EEM FURTUNATO SEVERIANO DA COSTA FLEXEIRAS

REDAÇÃO PRÉ-FINALISTA MEDALHA DE BRONZE



SÁVIO SANTOS DE CASTRO
ESTUDANTE

Essa foi a primeira vez que a escola Furtunato Severiano da Costa, em Flecheiras, Trairi, participou do Programa Jovem Senador. A redação do aluno Sávio Santos de Castro, à época cursando o 3º Ano, foi produto do Clube de Redação, coordenado por mim, Sandra Mara Alves da Silva, que estava como Professora Coordenadora da Área de Linguagens. Esse Clube foi fundado na escola com a intenção de aprofundar os conhecimentos dos alunos quanto à produção escrita e participar de concursos de redações que viessem a acontecer ao longo de 2023. O primeiro concurso foi a seletiva para o Programa.

O processo de acompanhamento desses estudantes se deu por fases. No primeiro momento, apresentei a eles a proposta do Clube e, em seguida, eles conheceram também o Programa Jovem Senador e começaram a sonhar com a possibilidade de fazerem parte. Juntos, lemos o regulamento do Programa e discutimos o tema do concurso: "Saúde mental nas escolas públicas". A partir dessa discussão, apresentei aos alunos as possibilidades de caminhos a serem seguidos por eles na construção de sua tese e mais os aspectos mais gerais da estrutura do tipo textual cobrado: texto dissertativo-argumentativo. Em casa, os alunos pesquisaram artigos, leis, notícias e outras fontes que pudessem ampliar seus conhecimentos sobre Saúde Mental e Escola Pública. As ideias do Sávio se destacaram de imediato, pois, a partir de suas pesquisas realizadas em casa, ele percebeu a relevância do cuidado com o corpo, da prática de exercícios físicos, do esporte de um modo geral para a saúde mental de um jovem e percebeu, também, que a escola contribui para esse cuidado ofertando aulas específicas para tal. Dessa forma, seu texto, explorou a importância do ensino de prática e prática da Educação Física nas escolas públicas brasileiras para o alívio dos sofrimentos psíquicos dos educandos, ressaltando que tal disciplina pode, junto com outras formas de cuidado, contribuir para a saúde mental dos jovens. No entanto, ressaltou Sávio, em seu texto, que a relevância e a possível contribuição da Educação Física são reduzidas drasticamente nas escolas públicas devido à falta de investimento em estruturas dos espaços de ensino para a prática de atividades da disciplina. Sinto muito orgulho de ter orientado de perto do Sávio, pois seu protagonismo, sua autonomia, sua dedicação o levaram longe. Por exemplo, toda a pesquisa que fomentou suas reflexões foi realizada por ele mesmo em seu celular, com pouca estrutura física e tecnológica, tornando-se esse jovem um vencedor das adversidades. O resultado de suas reflexões e das fontes confiáveis por ele consultadas pode ser visto no texto que ganhou medalha de bronze na etapa estadual do concurso.



SANDRA MARA
PROFESSORA

01 A escola, por meio da Educação Física, pode contribuir para a saúde
02 mental dos estudantes, uma vez que a prática, através de jogos e ativ-
03 dades desportivas, ajuda no alívio do estresse e da ansiedade, permiti-
04 tindo ao jovem lidar melhor com as dificuldades diárias. Porém es-
05 colas públicas, por não apresentarem uma boa estrutura física, não
06 ofertam a disciplina satisfatoriamente, assim, acabam não colabo-
07 rando efetivamente para a saúde mental dos alunos, o que demonstra
08 falta de investimento governamental.

09 Em primeira análise, Educação Física e saúde mental estão
10 historicamente associadas, uma vez que aquela, conforme a Base
11 Nacional Comum Curricular (BNCC), é capaz de promover o au-
12 toconhecimento, o autocuidado e a socialização, aspectos responsá-
13 veis pela vitalidade psíquica do indivíduo. Portanto, o bem-estar
14 integral do aluno de escola pública depende, em grande par-
15 te, das atividades promovidas pela disciplina em destaque.

16 Em segunda análise, é necessário que haja uma estrutura ade-
17 quada nas instituições de ensino público para a prática de exercíci-
18 os, os quais, conforme afirmam pesquisadores, são capazes de alivi-
19 ar sintomas de doenças mentais. No entanto, segundo dados do
20 Censo Escolar 2015, seis em cada dez unidades públicas de ensino
21 básico no Brasil não possuem estrutura adequada de inquestioná-
22 vel importância para a promoção da saúde mental do aluno. Esses
23 dados comprovam falta de investimento.

24 Diante, diante da comprovada falta de investimento em es-
25 trutura, é necessário que o Governo, por meio do Fundo Nacional
26 da Educação (FNDE), associado ao Ministério da Educação, invista
27 na construção de quadras poliesportivas, para que profissionais de Edu-
28 cação Física realizem práticas de atividades físicas que possam
29 proporcionar o alívio dos sofrimentos psicológicos dos estudantes.

Redações Destaque

CREDE 2

EEEP FLAVIO GOMES GRANJEIRO PARAIPABA



LUCAS RAMOS DE FREITAS
ESTUDANTE

O tema sugerido, “A saúde mental nas escolas públicas brasileiras”, é indispensável, uma vez que a ausência do bem-estar mental é recorrente entre os discentes do ensino médio. Então, discutir o assunto foi importante, pois foi possível buscar soluções. Busquei encarar o tema como uma problemática, pois a ausência de saúde psicológica pode gerar diversos impactos negativos na vida escolar do aluno, como um desempenho ruim nas avaliações, ansiedade e até mesmo comportamento antissocial. Assim, para discutir isso, utilizei dados e citações de especialistas que relataram os perigos de subestimar a saúde mental nesses ambientes. Paralelamente, ao longo do meu texto, apresentei argumentos denunciando as consequências da escassez de debate nesse sentido nas escolas. Para isso, utilizei a tese de que existem fatores desencadeadores desse impasse, tais como a pressão psicológica e as violências verbais que ocorrem nesses ambientes. Por fim, elaborei a proposta de intervenção que tinha o objetivo de alertar a necessidade de uma maior atenção por parte da direção das instituições.



Como professora de Língua Portuguesa e de Redação, participar do Concurso Jovem Senador sempre foi um desejo meu. Em 2023 isso foi possível a partir do estímulo e apoio que recebi da instituição de ensino em que trabalho. Durante as aulas de Redação, apresentei a proposta aos estudantes e discutimos o tema, o qual a maioria considerou extremamente atual e necessário de ser debatido. A partir daí, os estudantes se mostraram bastante interessados e puderam se organizar e pesquisar para elaborar seu texto.



MARIA LUCIVONE DE AGUIAR
PROFESSORA





01 A Organização Mundial da Saúde (OMS) define o termo saúde co-
02 mo sendo o bem-estar físico, social e psicológico. Sob esse viés, percebe-se,
03 no que diz respeito à saúde mental nas escolas públicas, que esse bem não é
04 assegurado a todos, visto que há fatores que contribuem para a permanência
05 do problema, como o descaso do governo e a escassez de discussões da proble-
06 mática no espaço escolar. Nesse contexto, a análise desse empecilho é ex-
07 tremamente necessária, pois é preciso que haja meios para enfrentá-lo.

08 Nessa perspectiva, é evidente que há uma carência de ações de assis-
09 tência à saúde mental por parte do governo nas escolas públicas, o que
10 contribui para o ocultamento dessa temática, causando maior número de
11 casos de pessoas que possuem transtornos mentais. Assim, é lícito citar
12 a teoria do sociólogo Max Weber, o qual afirma que o Estado detém o apara-
13 to administrativo, logo é responsável pela resolução dos problemas sociais.
14 No entanto, é nítido que o Estado não cumpre suas funções com excelência,
15 já que não disponibiliza o amparo com totalidade aos discentes.

16 Ademais, é notório que a falta de debates acerca do assunto con-
17 tribui para a perpetuação problemática no ambiente escolar. Desse modo,
18 é válido citar o pensamento do educador Paulo Freire, que defende uma
19 educação pautada no diálogo entre educador e educando. Entretanto,
20 observa-se que essa comunicação não ocorre em tais espaços, pois,
21 geralmente, crianças e jovens possuem dificuldade de interagir e dialo-
22 gar a respeito de problemas pessoais, ou os profissionais das escolas
23 públicas necessitam de apoio em relação a como lidar com a situação.

24 Portanto, medidas efetivas devem ser tomadas para que essa saúde seja
25 uma realidade. Logo, cabe ao Ministério da Saúde, em parceria com os Secre-
26 tários de Educação estaduais, promover a construção de consultórios que
27 ofereçam atendimento psiquiátrico aos colégios públicos, por meio de con-
28 vênios firmados com outras organizações, por exemplo, o Centro de Valori-
29 zação da Vida (CVV), com fito de promover o bem-estar emocional dos estudantes. Em
30 vista disso, a saúde mental nas escolas públicas será assegurada, tal como é trazida pela OMS.

CREDE 2

EEEP JOSÉ RIBEIRO
DAMASCENO
TRAIRI



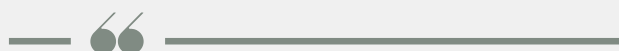
SAULO SEVERIANO A. MONTENEGRO
ESTUDANTE

Ao me inscrever no Concurso Jovem Senador 2023, fui logo verificar o tema, que achei muito interessante, aguçando minha curiosidade em estudar e pesquisar sobre essa problemática.

A elaboração da redação sobre o tema "Saúde mental nas escolas públicas" foi uma jornada de aprendizado e reflexão. Comecei pesquisando sobre o assunto, buscando entender a importância da saúde mental para alunos e professores, bem como os desafios que as escolas públicas enfrentam nesse quesito.

Com base nas pesquisas, organizei minhas ideias e escrevi a redação. Após escrever a primeira versão, revisei o texto com atenção e entreguei à professora. Ela forneceu dicas valiosas, incluindo sugestões de repertórios e correções gramaticais. Depois de incorporar as sugestões da professora, revisei a redação novamente, aprimorando a argumentação e a clareza do texto, e encaminhei a versão final para a coordenação.

Essa experiência me fez pensar mais sobre a importância da saúde mental e como a situação precária nas escolas públicas pode ser melhorada. Compreendo que a educação é fundamental para promover o bem-estar de todos e que a saúde mental deve ser uma prioridade.



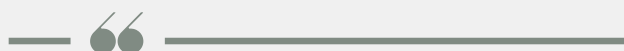
Orientar o aluno Saulo foi uma tarefa muito fácil. Ele é um aluno muito inteligente e dedicado, que adora usar palavras cultas – ao contrário da maioria dos alunos que preferem a linguagem informal. A participação no concurso foi uma decisão dele, sempre interessado em escrita e em melhorar cada vez mais a qualidade de suas produções.

Como a temática já havia sido discutida na escola, foi mais fácil o entendimento do assunto pelo Saulo, mesmo assim ele decidiu pesquisar mais para aprofundar o conhecimento e buscar repertório para fundamentar seus argumentos. Após a escrita prévia, ele trouxe o texto para que eu verificasse e fizesse observações. Fiz algumas correções gerais, de forma que não mudasse a essência do texto e devolvi com as orientações. Ele reescreveu e a escola enviou sua produção para o concurso, cujo resultado foi aguardado ansiosamente.

Confiamos sempre no potencial do Saulo. Foi com muita alegria que recebi a notícia de que seu texto seria publicado, ele merece todo o reconhecimento por isso!



SISLAINE ALVES DE CASTRO
PROFESSORA





01 — Ao longo do tempo, inclusive na antiga civilização egípcia, em que a preocupação com a saúde psíquica se manifestava em
02 tratamentos fitoterápicos e em práticas religiosas que aspiravam respaldar o equilíbrio mental dos indivíduos, a questão da
03 higiene emocional tem sido amplamente abordada nas discussões sociais. Em paralelo, a precariedade da saúde psicológica nas institu-
04 ções educacionais públicas brasileiras é um assunto complexo e polêmico, que envolve a falta de informações pertinentes divul-
05 gadas pela imprensa e de profissionais qualificados para atender às necessidades de bem-estar mental de docentes e discentes. Des-
06 tante, faz-se crucial analisar tais fatores, os quais têm impacto direto nessa adversidade.

07 — A princípio, é peremptório refletir sobre como o silenciamento midiático exacerba a situação. Conforme o filósofo Francis Ba-
08 con, "o silêncio é a virtude dos sábios". No entanto, muitas vezes, devido à preferência por conteúdos sensacionalistas que geram audi-
09 ência, o silêncio é a "virtude" adotada pelos meios de comunicação, especialmente quando se trata de pautas sociais relevantes, como a
10 importância de disseminar a compreensão de que doenças mentais não são sinais de fraqueza e, por conseguinte, buscar apoio emocio-
11 nal é uma forma de autocuidado. Assim, em vez de informar e debater os problemas enfrentados pela sociedade, a mídia tende a
12 ignorá-los ou minimizá-los, deixando as pessoas incultas e impotentes diante do impasse, levando-as a negligenciar, por
13 exemplo, transtornos de ansiedade e depressão. Logo, o distanciamento dos veículos de comunicação de "tolice" é imprescindível
14 para a formação social da população.

15 — Ademais, a escassez de verbas governamentais destinadas à educação funciona como um obstáculo para a contratação de
16 profissionais especializados em cuidados com a saúde psicológica dos funcionários e dos estudantes nas escolas públicas. Essa
17 conjuntura é abordada de maneira crítica e irônica em "O alienista" — obra de Machado de Assis. No livro, o médico Simão Ba-
18 camarte, pretendendo tratar os doentes mentais da cidade, organiza um hospício, porém, interna toda vez mais pessoas até
19 que todos os habitantes não considerados "loucos". Tal sátira, além de criticar a insuficiência de critérios científicos para defi-
20 nir o que é normal ou patológico, evidencia como a falta de especialistas em saúde psíquica pode levar a diagnósticos equivo-
21 cados e a tratamentos ineficazes. De fato, garantir o bem-estar emocional dos indivíduos torna-se um desafio de extrema per-
22 tinência, exigindo que o governo brasileiro alocue recursos para a contratação de profissionais qualificados em saúde mental
23 para atuarem nas escolas públicas.

24 — Portanto, urge enfrentar a perpetuação da instabilidade psíquica nas organizações de ensino públicas do Brasil. Para isso, o Mi-
25 nistério da Educação, juntamente às Secretarias de Educação estaduais e municipais, deve spragear ações contínuas para disse-
26 minar informações na mídia acerca de questões relativas à saúde psicológica. Essas ações podem ser efetivadas por meio de campanhas
27 informativas e devem envolver tanto os educandos quanto os trabalhadores dessas instituições. Outrossim, é vital que o Estado invista
28 na contratação de profissionais com formação em saúde mental, como psicólogos e terapeutas, para trabalharem nas escolas pú-
29 blicas. Feito isso, os indivíduos poderão avançar em direção a uma sociedade, como a da ~~velha~~ vetusta civilização do E-
30 gito, cuja estabilidade mental é uma prioridade.

CREDE 2

**EEEP WALTER RAMOS
DE ARAÚJO
SÃO GONÇALO**

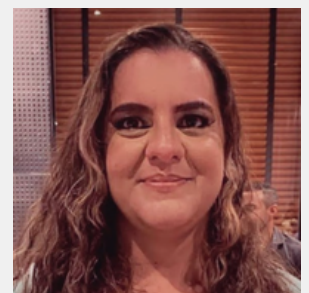


EMANOEL DA SILVA MENEZES
ESTUDANTE

Redação é uma disciplina que me atraiu bastante durante toda a minha trajetória do ensino médio e, assim, eu sempre me dediquei em redigir textos bem produzidos e em aprimorar os meus conhecimentos na área. Quando eu tive ciência do Programa do Jovem Senador, por meio da minha escola, em 2023, logo demonstrei interesse em participar, inclusive, a minha professora de Redação, Tamires Evelin, incentivou muito a equipe de monitoria que eu integrava. Eu fiquei surpreso com a proposta do texto, pois era um tema amplo e muito aclamado nos últimos tempos: a saúde mental nas escolas públicas. Em sequência, comecei a pesquisar repertórios socioculturais que coincidiam com a temática proposta – músicas, obras cinematográficas, personalidades filosóficas etc. Assim, decidi fazer um texto com repertórios diversificados com o intuito de fazer um melhor embasamento e impressionar o leitor. Além disso, a professora supracitada me instruiu a dar um foco a mais na elaboração da proposta de intervenção, tendo em vista que tal quesito é cobrado e é imprescindível para a redação. Após alguns dias de análise do texto, fiquei extremamente feliz ao saber que o meu texto tinha sido escolhido para representar a instituição escolar no concurso, pois foi satisfatório perceber que o meu esforço teve êxito e ter tido a oportunidade de mostrar a minha habilidade no ato de escrever. Portanto, sou muito grato pelas pessoas que me apoiaram, especialmente a professora Tamires, que dedicou o seu tempo para me auxiliar nesse processo.



A participação no concurso Jovens Senadores foi proposta pela gestão pedagógica e a estratégia para mobilizar a participação dos alunos foi a divulgação em sala, junto aos estudantes do terceiro ano. Inicialmente o tema foi trabalhado em sala com objetivo de apresentar percursos de argumentação e fomentar o debate com proposições de repertórios. Posteriormente foi formado um grupo de 22 alunos que manifestaram interesse na participação do concurso, para esse grupo a orientação foi investir na proposta de intervenção, pois essa parte evidencia a compreensão aplicável da proposta temática. Das 22 redações entregues foram selecionada 5 produções textuais, em que essas foram apreciadas pelo corpo docente de linguagem da escola. Ao final foi decidido pelo colegiado que a redação do aluno Emannel Menezes seria a que representaria a escola no concurso por apresentar um maior desenvolvimento dentro das competências do Enem, bem como da abordagem temática mais eficiente. Assim, nos sentimos orgulhosos da nossa participação, enquanto escola, no concurso e no destaque que alcançamos com o nosso estudante, pois esse é um indicativo de que nosso trabalho de educador tem atingido seu objetivo em promover o desenvolvimento dos nossos educandos de forma holística.



TAMIRES EVELIN
PROFESSORA

01 "Às vezes, as coisas tomam muito da minha energia, eu olho para cima e a sala in-
02 teira está girando". No trecho referido, da canção "Breathin", a intérprete Ariana Grande rever-
03 bera, similarmente, a vivência de inúmeros alunos e profissionais das escolas públicas brasilei-
04 ras que sofrem de infortúnios psíquicos, como a ansiedade, visto que a saúde mental nesse
05 contexto ainda é um direito vilipendiado e pouco discorrido. Assim, faz-se propício realçar o
06 desleixo estatal e o debate ínfimo como pilares da problemática.

07 Sob esse panorama, convém ressaltar que a gestão pública não presta a atenção suficiente
08 no que tange à conjuntura em pauta. Por esse ângulo, vale aludir o escritor estadunidense John
09 Rawls, o qual argumenta que o governo deve assegurar oportunidades iguais a todos, inclusive,
10 direito à educação e à saúde. Em contrapartida, tal ótica não relete a realidade do Brasil,
11 uma vez que o Estado negligencia a implementação de serviços psicopedagógicos no âmbito
12 escolar público, a citar a disponibilidade de especialistas que abordam massivamente a questão
13 da saúde mental e que auxiliam as instituições a lidarem com seus aspectos psicossociais e
14 emocionais. Desse modo, o acesso pleno ao benefício predito consiste em um efeito longínquo.

15 Por conseguinte, persiste a carência de discussão relacionada à saúde mental, o que torna
16 a temática invisibilizada. Conforme o sociólogo alemão Jürgen Habermas, em seu conceito da "a-
17 ção comunicativa", o diálogo é crucial na resolução de muitos conflitos e no combate ao silenci-
18 amento de vários assuntos. À luz dessa lógica, nota-se que a falta do debate é um empecilho a ser
19 superado, pois a sanidade psíquica é um quadro superficialmente disseminado nos corpos escolares,
20 o que gera a desinformação por parte dos estudantes e dos funcionários, ademais, esses ficam des-
21 norteados em pedir ajuda em casos de doenças mentais, situação a qual foi presente na época da
22 pandemia do COVID-19, fator coadjuvante no cenário supracitado. Deve-se, assim, romper o silêncio
23 ao qual tal temática é submetida e tornar a saúde mental abrangente.

24 Em síntese, faz-se inadiável a acessibilidade do direito mencionado nas escolas públicas e
25 a desestruturação dos impasses envolvidos. Para atingir esse feito, urge que o Estado, por meio
26 do Programa Dinheiro Direto na Escola (PDDE), direcione verbas à rede pública de ensino pa-
27 ra arcar com os custos da contratação de profissionais capacitados na área, e amplie a infraes-
28 trutura do Sistema Único de Saúde (SUS) para oferecer consultas com psicólogos e psiqui-
29 atra aos indivíduos. Objetiva-se, dessa forma, o proveito extensivo da saúde mental nas escolas
30 públicas e a diminuição de sensações como as descritas por Ariana Grande.

CREDE 3

EEEP MONSENHOR VALDIR LOPES MARCO

Diante da realidade das escolas públicas, percebi o quanto era importante abordar a saúde mental dos alunos. Neste texto, compartilho minha experiência de pesquisa e desenvolvimento desse tema tão importante.

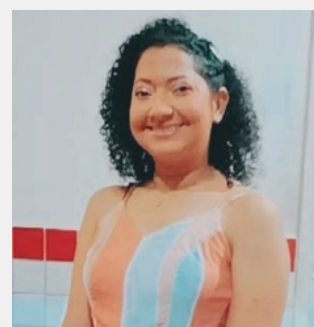
Iniciei minha pesquisa buscando compreender os desafios enfrentados pelos jovens nas escolas públicas em relação à saúde mental. Consultei artigos onde profissionais da área abordava o tema e analisei dados estatísticos para embasar minha pesquisa, além de conversar com meu coordenador a respeito do tema abordado. Organizei as informações obtidas em categorias como causas do estresse estudantil, impacto da falta de amparo emocional e estratégias eficazes para promoção da saúde mental dentro do ambiente escolar. Foi essencial considerar a realidade específica das escolas públicas e as limitações enfrentadas nesse contexto. No processo de escrita, busquei sensibilizar o leitor para a importância de políticas públicas efetivas que promovam o bem-estar dos alunos, destacando a necessidade de mais investimento em profissionais no ambiente estudantil. Ao finalizar meu texto, percebi o quanto essa redação me fez refletir não apenas sobre a situação das escolas públicas, mas também sobre importância de cuidarmos da saúde mental dos jovens desde cedo.



ANA ERIKA SILVA SILVEIRA
ESTUDANTE



Meu nome é Ana Carolina, atuo como professora de Língua Portuguesa, na E.E.E.P. Monsenhor Waldir Lopes de Castro, localizada em Marco Ce. É gratificante participar da realização dos projetos os quais os alunos determinam-se a concretizá-los. Coube, principalmente, à escola, o papel de motivar os alunos para a participação no concurso Jovem Senador, destinando momento para a reflexão acerca da temática do concurso. Essa reflexão se intensificou oportunizando a realização de feedback aos participantes. O apoio ofertado na orientação à aluna Ana Erika deu-se em virtude de ser uma oportunidade de alargar seus horizontes, em que a educação cumpre seu papel de transformadora da realidade na qual a aluna está inserida. Além do mais, com esse reconhecimento, a aluna será inspiração para os próximos estudantes participarem do desse e de outros concursos. Orientar a estudante Ana Erika não foi difícil, pois a partir das discussões acerca do tema e de seus conhecimentos adquiridos nas aulas de Filosofia, Sociologia e História, principalmente, bem como de suas pesquisas, ela desenvolveu o texto, já com maestria, sendo necessários apenas alguns ajustes, aos quais ela atendeu de prontidão e o resultado foi uma nota significativa e surpreendente, já que o concurso é amplo para todas as escolas do Ceará. E esse reconhecimento feito em E-book, com o nome dela e da escola, deixa-me orgulhosa e feliz.



ANA CAROLINA RODRIGUES
PROFESSORA





01 Segundo dados coletados pela UNICEF, calcula-se que, globalmente, mais de um em ca-
02 da sete meninos e meninas com idade entre 10 e 19 anos vivam com algum transtorno
03 mental diagnosticado. Assim, mostra-se relevante pensar na saúde mental nas escolas
04 públicas uma vez que a cobrança excessiva por produtividade, tanto do próprio indivi-
05 duo quanto da sociedade e a falta de preparo no ambiente estudantil configuram as
06 maiores problemáticas desse pernicioso cenário.

07 Sob esse viés, é lícito postular a cobrança excessiva como impulsionadora desse revés.
08 Segundo o filósofo alemão Arthur Schopenhauer o maior erro que um homem pode
09 cometer é sacrificar a sua saúde a qualquer outra vantagem. Diante disso, é perceptível a
10 autocobrança excessiva dos estudantes que têm um projeto de vida esboçado
11 no Ensino Médio, por exemplo, o que acarreta uma ocupação prévia impedindo-os
12 de viverem o momento. Com a mesma proporção, as cobranças externas, quando
13 o jovem é questionado, constantemente, acerca do seu futuro, o que contribui
14 para uma insegurança causadora de ansiedade e outros transtornos que afec-
15 tam a saúde mental.

16 Além disso, as escolas são incapazes de fornecer o suporte necessário para os alu-
17 nos que vivenciam essa situação devido à falta de investimento das autoridades em
18 educação, como mostra uma pesquisa realizada pelo Instituto de Estudos Socioeconô-
19 micos (INESC), em que o Brasil já apresentava uma queda drástica na alocação
20 de recursos para essa área antes da pandemia. Nessa lógica, os colégios pú-
21 blicos não têm recursos suficientes para empregar ferramentas que ajudem
22 os alunos presentes nesse estado.

23 É importante, portanto, que o Estado viabilize medidas para fomentar a relevância do
24 autocuidado acerca da saúde mental. Para isso, o Governo Federal através do Minis-
25 tério da Saúde, em conjunto com o Ministério da Educação, possa sensibilizar às escolas por
26 meio de debates e palestras que visem reformular concepções errôneas, como a obrigato-
27 riedade que impõe a sociedade, além de ressaltar a importância do psicólogo no combate
28 às mudanças de mentalidade e comportamento, buscando o controle sobre as autoexi-
29 gências, com o intuito de reduzir a pressão psicológica e proporcionar o
30 autocuidado.

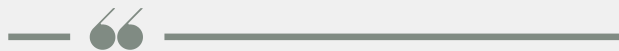
CREDE 7

EEEP FRANCISCO PAIVA TAVARES CARIDADE



MARIA LUIZA
ESTUDANTE

Foi a primeira vez que participei do Programa Jovem Senador. Sempre gostei de aproveitar todas as oportunidades que a escola me oferecia, mas essa, em especial, foi incrível. Isso porque a temática da saúde mental nas instituições públicas de ensino é uma pauta muito importante, que não pode ser silenciada, mas sim debatida de forma crítica, principalmente por nós jovens tão afetados durante o período de isolamento social em 2020/2021. Pesquisei muito sobre o tema, ouvi podcasts, li vários resumos de livros, escrevi inúmeros rascunhos, pedi opinião de outras pessoas, inclusive da minha professora Alexandra, que me orientou muito bem.



A leitura e a produção de textos são práticas bastante estimuladas na nossa instituição, porque acreditamos no poder da palavra como meio de (trans) formação social. A partir do Programa Jovem Senador e do apoio dos demais professores da nossa escola, entre eles Fabíola Ribeiro e Wendel Damasceno, os discentes se engajaram nesse projeto e expandiram a compreensão acerca do que é o Poder Legislativo e qual a sua relevância em todos os setores da nossa vida. Ao longo da preparação para o concurso, realizamos a leitura de artigos da Constituição Federal de 1988, refletimos sobre problemáticas sociais oriundas do descumprimento dessa legislação, visitamos a página oficial do Senado Federal, analisamos projetos de lei, promovemos debates regrados, examinamos redações de jovens senadores de anos anteriores e propusemos ações para assegurar os direitos inalienáveis a todos os cidadãos brasileiros. Em virtude desse engajamento, a aluna Luiza, assim como inúmeros colegas de sua turma, tornaram-se não apenas jovens ainda mais protagonistas e humanos, mas também obtiveram significativas conquistas acadêmicas e profissionais. Orgulho é o sentimento que nos define!



ALEXANDRA VASCONCELOS
PROFESSORA



Tema: "Saúde mental nas escolas públicas"

Modalidade: Dissertativa-argumentativa

01 Na obra brasileira "Saúde mental na escola: o que os educadores devem saber", é abor-
02 dada uma série de estratégias, por meio das quais educadores e familiares de alunos podem atu-
03 ar na prevenção e promoção da saúde mental no contexto escolar. Quase uma década após o lan-
04 çamento dessa obra, nota-se que tais estratégias ainda são necessárias, devido, principal-
05 mente, à falta de licitas adequadas à saúde mental dos alunos nas escolas públicas. Esse
06 grave problema é motivado não só pela falta de preparação das instituições de ensino bá-
07 sicas no contexto atual, mas também aos impactos do período pós-pandemia.

08 Nessa perspectiva, é válido ressaltar que o despreparo escolar contribui, inelutavelmente,
09 para o agravamento desse cenário. Segundo o psicólogo Michel Foucault, a escola, mediante
10 a disciplina inerente ao ensino tradicional, fabrica mentes submissoras e padronizadas, ou
11 seja, não desenvolve o pensamento crítico e o senso de humanidade dos estudantes. Nesse
12 sentido, forma-se um espaço onde inúmeros conflitos ocorrem, originados pela negligência
13 ao desenvolvimento da autoestima, autoconsciência e da autonomia pessoal, os quais com-
14 promovem a saúde mental dos alunos e desencadeiam episódios de violência ou doenças
15 psicológicas, como esquizofrenia e esgotamento mental.

16 Além disso, é importante salientar que o período de isolamento, em virtude da pande-
17 mia, potencializou os danos à saúde mental nas redes de ensino. De acordo com o site G1, no
18 período pós-pandemia, sete em cada 10 alunos relataram sintomas de ansiedade ou depressão. Nes-
19 nesse viés, percebe-se que os efeitos do período pandêmico ainda repercutem nas escolas públicas,
20 devido às situações caóticas vivenciadas. Em consequência disso, nos salões de aulas, vemos
21 muitos alunos com problemas de pânico, comportamento agressivo e dificuldade de
22 concentrações. Dessa forma, medidas são necessárias para minimizar esse quadro preocupante.

23 Portanto, perante os desafios que impedem a promoção da saúde mental nas escolas
24 públicas, é necessária a atuação governamental para combatê-lo. Para isso, o Poder Legislati-
25 vo, em parceria com o Ministério da Saúde e o Ministério da Educação, deve criar leis que
26 proporcionem atendimento psicológico em cada rede de ensino, além de ampliar projetos
27 nos salões de aulas que desenvolvam aspectos emocionais e sociais, a fim de contri-
28 buir com o desenvolvimento integral de alunos, e, consequentemente, atuar como um fa-
29 tor de proteção para problemas mentais no futuro.

CREDE 19

EEMTI PRESIDENTE
GEISEL
JUAZEIRO DO NORTE



RAIANE CONCEIÇÃO PEREIRA
ESTUDANTE

Participar de um projeto tão rico em educação, ser escolhida entre tantos para estar ali transmitindo conhecimentos e ideais, foi um prazer inexplicável. Ser ouvida e ouvir diante de tantos desafios escolares foi uma experiência grandiosa. Estar ao lado de um profissional extremamente cuidadoso e esperançoso com o nosso futuro (alunos de escolas públicas) foi como um abraço acolhedor na alma. A cada dia que passava e a cada ensinamento que era transmitido, já estava valendo a pena todo o esforço para que pudéssemos chegar aonde tanto desejávamos e continuar transmitindo nossas representações, aprendendo cada vez mais e tendo experiências que enriquecem nossos conhecimentos.



O projeto Jovem Senador tem uma contribuição excelente no processo de capacitação dos nossos estudantes. Esse processo está relacionado à noção de criticidade proposta pelos temas das redações. Anualmente, o projeto tem se destacado e se tornado uma ótima motivação para a produção de textos nas escolas. O processo de seleção da redação vencedora da etapa escolar foi árduo e envolveu inúmeras correções. A estudante já havia apresentado um ótimo texto, o que a destacou em relação aos outros candidatos. Sentamo-nos para resolver algumas questões relacionadas a sentenças, citações, repertório e ortografia. Após um extenso trabalho de revisão, conseguimos obter a redação desejada. Raiane sempre se mostrou muito receptiva às sugestões e conseguiu incorporá-las de forma muito eficaz às suas propostas.



JOSEPH BEEZRRRA DO NASCIMENTO
PROFESSOR





01 — A obra infantil "A parte que falta", escrita e ilustrada por Shel Silverstein, a-
02 bonda a temática da busca pela completude e a relação entre autoaceitação e saúde
03 mental. A trajetória do personagem em busca da sua parte que falta pode ser in-
04 terpretada como uma metáfora da procura por uma solução externa para suprir
05 um vazio interno, realidade comum quando se trata de saúde mental.

06 — Nessa perspectiva, a escola assume um papel mediador relevante, no desenvol-
07 vimento da autoestima dos estudantes, desconstruindo a ideia de que é necessário
08 algo externo para se sentir completo e feliz. No entanto, segundo as ideias de Fou-
09 cault, a escola tem sido uma das principais instituições responsáveis pela produção
10 de corpos dóceis, através do método que busca treinar os alunos a se conformar em
11 às normas e regras estabelecidas pela sociedade. Essa postura adotada pela escola
12 nem sempre contribui para a promoção da saúde mental dos estudantes, podendo inclusive,
13 ser um fator de risco para o desenvolvimento de transtornos psicológicos.

14 — Isto se dá pelo fato de que os alunos submetidos a um modelo rígido de comportamento
15 e de pensamento podem sentir-se pressionados a se adequar a uma imagem pré-es-
16 tabelecida de sucesso, tendo pouco espaço para a expressão de suas singularidades e
17 emoções. Além disso, a ausência de incentivo a um diálogo aberto e à escuta empática
18 podem levar a situações de bullying e exclusão social, as quais afetam profunda-
19 mente a autoestima e a saúde mental dos estudantes:

20 — Para a promoção da saúde mental, além de práticas pedagógicas que valorizem as
21 subjetividades e necessidades individuais dos alunos, a inclusão de atividades esportivas
22 no ambiente escolar pode ser uma contribuição significativa, sobretudo se aliada às de-
23 mais atividades artísticas, culturais e socioemocionais escolares. Nesse sentido, jogos
24 escolares, oficinas artístico-literárias, rodas de conversas e eventos culturais são
25 estratégias pedagógicas eficazes no combate à depressão e demais transtornos men-
26 tais. Assim, é imprescindível adotar o papel de uma escola inclusiva e humanizada
27 para a formação de sujeitos saudáveis mentalmente, capazes de enfrentar os de-
28 sãos da vida de forma consciente e qualificada.

CREDE 19

EEMTI SÃO PEDRO
CARIRIAÇU



GABRIEL MENEZES
ESTUDANTE

Participar do Programa Jovem Senador trouxe-me a rica experiência de discernir acerca da saúde mental nas escolas, sob a diligente orientação da professora Wilka Moraes. Para contextualizar a referida temática, adotei a maneira pela qual tenho mais apreço e encanto: uma obra de cunho literário. Decerto, a leitura muito contribuiu para a formação do meu ensino básico (estimulando a capacidade de concentração, a criatividade, bem como a melhora do vocabulário e da criticidade), o que, por conseguinte, proporcionou-me argumentar, defender meu ponto de vista e propor uma possível proposta de intervenção ao escrever a redação para o referido programa. Dessa maneira, a oportunidade de participar do Programa Jovem Senador tanto com o apoio da coordenação da escola EEMTI São Pedro, quanto da minha professora orientadora ampliaram meu conhecimento no que concerne à saúde mental, uma pauta de interesse no âmbito estudantil.



Participar diretamente como orientadora no Programa Jovem Senador foi, para mim, uma experiência indelével. É um sentimento aliviador e gratificante saber que, em nosso país, há programas os quais atribuem tanta importância à educação dos jovens e, além disso, que existem alunos cujas escritas são tão primorosas. Gabriel Menezes é um desses.



WILKA MORAIS
PROFESSORA



O romance da literatura norte-americana "O Apanhador no Campo de Centeio", publicado em 1951 pelo escritor Jerome Salinger, narra a vida de estudante Holden Caulfield. No enredo, o personagem, ao ser expulso do colégio devido ao seu baixo rendimento, é afetado por constantes colapsos mentais. Sem desconsiderar o caráter ficcional da referida obra, percebe-se que o livro dialoga com uma relevante questão na conjuntura vigente, seja para discentes, seja para docentes: a saúde mental nas escolas públicas. Assim, é imprescindível analisar o limitado conhecimento acerca dessa temática, bem como o exigente padrão de vida da sociedade.

Com efeito, é inequívoco que a carência de informação adequada no tocante aos casos de patologias neurológicas, no ambiente escolar, perpetua esse empecilho. A esse respeito, o jornalista André Trigueiro, em seu livro "Viver é a Melhor Opção", explicita as dificuldades no combate às psicopatologias, cuja identificação torna-se mais difícil na medida em que o portador desconhece os meios de assistência médica ofertados. Nesse enfoque, infer-se que, sem o devido conhecimento sobre o tratamento de seu quadro mental, muitos discentes e docentes, portadores de alguma disfunção psíquica, são desamparados no quesito informacional acerca de possíveis métodos remediativos, o que, lamentavelmente, propicia casos de ansiedade, de depressão e de bipolaridade, por exemplo. Dessa maneira, torna-se urgente uma célere reversão dessa idiossincrasia.

Ademais, o preocupante índice de casos de doenças mentais nas escolas é corroborado pelo modo de vida rigoroso da sociedade atual. Tal paradigma acontece, pois expressiva parcela populacional está em constante busca pela produtividade, a qual, no âmbito colégio público, estrutura-se em ser tanto um aluno de alta performance, quanto um professor apto a novas metodologias de ensino. Nesse escopo, essa análise pode ser explicada com base na obra "Sociedade de Consumo", do filósofo Byung-Chul Han, na qual o autor defende que considerável número de pessoas impõem-se a rigorosas exigências para apresentarem elevada rendimento. Logo, devido a um método descuidado de bem-estar mental, os referidos sujeitos são impostos a alarmantes casos de desordem neurológica, configurando um fator agravante dessa lamentável situação.

Portanto, promover a saúde mental nas escolas públicas exige uma intervenção imprescindível. Assim, o Ministério da Saúde deve realizar simpósios em instituições de ensino básico do país. Essa iniciativa deve ser feita mediante a contratação de psicólogos — cuja atuação ocorrerá concomitantemente em horários reservados para atendimento —, com o fito de que alunos e professores possam melhor assistência psicológica. Além disso, as Secretarias de Educação devem implementar, nas escolas de ensino básico, horários de atividades lúdicas, a fim de atenuar a exaustão física e mental de toda a comunidade escolar. Espera-se, então, que casos de fragilização da saúde mental, tal como ocorrido em "O Apanhador no Campo de Centeio", não mais figurem nas escolas públicas atuais.

Perspectivas para o futuro

Em 2024...

A rede pública estadual de ensino do Ceará tem se intensificado em orientar os estudantes na escrita e na elaboração de redações temáticas que possibilitem o despertar da criticidade e reflexão sobre os direitos de uma educação para a cidadania.

No relatório do Jovem Senador de 2023, referente ao período de janeiro a setembro, o Ceará já mostrou sua força, uma vez que consolidou o envolvimento de **241 escolas** e **15294 estudantes**, ficando em segundo lugar¹ do Brasil em participação.

Em 2024, o Programa Jovem Senador tem como tema "**Os 200 anos do Senado e os desafios para o futuro da democracia**". Os estudantes, em suas pesquisas para elaborar a redação, poderão conhecer mais sobre a história do Senado, bem como sua importância para a sociedade e para o fortalecimento da democracia no país.

Esperamos que, este ano, com as ações desenvolvidas para a divulgação do programa na rede pública estadual, o diálogo constante com as regionais e com os gestores das unidades de ensino, possamos ter um número maior de adesão das escolas, participação de estudantes e professores, tendo como resultado o fortalecimento da escola como espaço difusor da educação cidadã.

¹º lugar em participação: São Paulo (280 escolas) e Alagoas (19515 estudantes).



CEARÁ
GOVERNO DO ESTADO
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO